

egreja e ao centro do qual se levanta o monumento; são também pobressimas as demais habitações do logarejo.

A população que se juntou em volta de nós, olhava-nos desconfiada; soubemos porém d'ella, que o monumento que nós vinhamos visitar, a imagem da nobre e veneranda cabeça de Mousinho da Silveira, era conhecido nas circumvisinhanças pelo *palhaço!*

Assombra, a irrisão!

Olhamos o monumento: — Completamente abandonado, sem que haja ninguem que d'elle cuide, está minado de vespeiros; nas narinas, nos ouvidos, entre as madeixas dos cabellos; mas peor ainda, está aquella soberba cabeça, pela encarnação que reproduz e pela mão que a esculpturou, crivada e lascada, pelos chumbos das descargas das espingardas, que verdadeiros selvagens parecem irremediavelmente sobre o monumento!

A população da Margem repudia este desacato, como já annos atrás repudiou a violação da sepultura; dizem que o crime foi praticado de noute por gente de fóra que ali passou embriagada.

Assim se deverá acreditar do brio e sentimentos d'esse povo.

Fica esboçada a vida de José Xavier Mousinho da Silveira e patente a influencia real e positiva, que os seus decretos exerceram na constituição do dominio da propriedade, nas suas relações mais directas e intimas, com o desenvolvimento e progresso da agricultura nacional.

Detalhando as particularidades mais intimas da sua vida, foi nosso intento pôr a par do largo desenvolvimento intellectual e da grande cultura do espirito do estadista eminente, a nobreza dos sentimentos e os dotes do coração do homem não menos notavel, pela simplicidade dos habitos e dos costumes, pela honradez, generosidade e desinteresse do character.

Ao terminar estas linhas seja-nos licito orgulharmo-nos, em ter despertado, quando não seja senão por momentos e ao menos aos nossos limitados leitores, a lembrança do grande vulto de Mousinho da Silveira, porventura em esquecimento igual, áquelle em que jazem os ossos sepultos no adro da solitaria e ignorada igreja da Margem.

A imprensa periodica, a quem, representada pelo *Jornal do Commercio* de Lisboa, cabe a honra da iniciativa do monumento erigido á memoria do grande reformador, tem agora o dever de levantar um brado, para que os poderes publicos, cuidem da sua conservação e evitem os desacatos, que independentemente do ultrage, repetindo-se acabarão por o aniquilar.

R. LARCHER MARÇAL.